

REVISTA
PORTUGUESA
de HISTÓRIA

tomo XXXIV



COIMBRA 2000
FACULDADE de LETRAS
da UNIVERSIDADE de COIMBRA
INSTITUTO de HISTÓRIA ECONÓMICA e SOCIAL

Margarida Anes [Fafes de Lanhoso] (1272-1316) **A Mulher, a Religiosa, a Gestora**

Lúis MIGUEL RÉPAS* ¹

Bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Margarida Anes [Fafes de Lanhoso] é uma ilustre desconhecida. Ilustre porque pertenceu a uma distinta família da medievalidade portuguesa², desconhecida porque passou despercebida à historiografia portuguesa, permanecendo uma figura completamente anónima, e por isso mesmo inexplorada, como **mulher**, **religiosa** e **gestora** de um considerável património.

Principais abreviaturas utilizadas: A.D. = Apêndice Documental; c. = concelho; cfr. = confrontar; CR = Corporações Religiosas; doc. = documento; fr. = freguesia; gav. = gaveta; IAN = Instituto dos Arquivos Nacionais; j. = julgado; l. = lugar; m. = maço; n. ° = número; p./pp. = página(s); ref. = referido; t. = termo; TT = Torre do Tombo; vd. = vide; vol. = volume. Utilizaremos a sigla *LL* para nos referirmos ao *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro*, ed. por José MATTOSO, *Portugaliae Monumenta Historica*, nova série, vol. II em 2 tomos, Lisboa, 1980.

¹ Mestre em História da Idade Média, Doutorando em História na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

² Os de Lanhoso eram uma linhagem da média nobreza de corte, segundo José Augusto

A mulher

Apesar de os *de Lanhoso* serem tratados em título próprio (XXXIX), pelo Conde D. Pedro, Margarida Anes foi omitida pelos nobiliários medievais³. Conta entre os seus antepassados figuras influentes na Corte desde tempos anteriores à nacionalidade⁴, embora a linhagem perca muito do seu prestígio e influência política durante o século XIII, particularmente a partir da sua segunda metade⁵.

Segundo o Conde D. Pedro, João Mendes Fafes [de Lanhoso] foi casado com Urraca Gil Caravela, moradora em Alenquer, de quem teve uma filha, cujo nome se desconhece, sabendo-se, no entanto, que casou com Lourenço Esteves de Moines (LL39D5-6). José Augusto Pizarro, através de um documento de 1285, confirma o casamento de Lourenço Esteves de Moines com Teresa Anes de Lanhoso⁶. Uma análise

de Sotto Mayor Pizarro, *Linhagens Medievais Portuguesas. Genealogias e Estratégias (1279-1325)*, Porto, 1999, vol. II, p. 551, que dedica a esta família as pp. 119-140 do vol. II da referida obra.

³ Os *Livros de Linhagens* não são muito precisos na enumeração de vários elementos da sua família, facto que se evidencia a partir da análise da árvore genealógica dos de Lanhoso, onde surgem vários tios e tias suas que os vários nobiliários descaram por completo (cfr. José Augusto de Sotto Mayor Pizarro, *Linhagens Medievais Portuguesas...*, vol. III, árvore genealógica «4.10.1. LANHOSO-ALTERO»).

⁴ Fafes Luz de Lanhoso foi tenente da Terra de Lanhoso (1110-1115) e ocupou o cargo de alferes-mor do Conde D. Henrique (LL39A1), tendo-lhe sucedido no primeiro cargo o seu filho Godinho Viegas de Lanhoso (1132) e ainda o seu bisneto Godinho Fafes de Lanhoso (1236-1254) (Leontina Ventura, *A Nobreza de Corte de Afonso III*, Coimbra, 1992, vol. II, pp. 1001-1002).

⁵ José Augusto de Sotto Mayor Pizarro, *Linhagens Medievais Portuguesas...*, vol. II, p. 121.

⁶ Teresa Anes de Lanhoso seria, então, a filha de João Mendes Fafes [de Lanhoso] e de Urraca Gil Caravela referida, sem se especificar o nome, em LL39D5-6 (José Augusto de Sotto Mayor Pizarro, *Linhagens Medievais Portuguesas...*, vol. II, p. 131, a partir de IAN/TT, CR - Mosteiro de Arouca, gav. 7, m. 8, n.º 23, documento que publicamos neste trabalho, em Apêndice, com o n.º 7).

sistemática da documentação do mosteiro de Arouca revela-nos também uma «*dona Margarida monja do monesteyro de Arouca e filha que foy de Johanne Mendiz e de dona Orraca Gil*»¹, largamente documentada no cartório deste mosteiro. A primeira referência a esta religiosa data de Janeiro de 1272, quando surge a empraazar, juntamente com Teresa Mendes e Maria Mendes, também monjas em Arouca, uma herdade em Poiares, no lugar do Castanheiro da Areia⁷ ⁸. Ora, estas duas religiosas são irmãs de João Mendes Fafes [de Lanhoso], ou seja, tias de Margarida Anes, e encontram-se documentadas em Arouca entre 1259 e 1272⁹.

Assim, torna-se inequívoco que Margarida Anes era bisneta de Fafes Godins¹⁰ e de Sancha Geraldês *Cabrom* (LL39A3), neta de Mem Fafes de Lanhoso e de Ausenda Rodrigues, *covilheira que foi da rainha dona Orraca* (LL39D4), filha de João Mendes Fafes [de Lanhoso] e de Urraca Gil Caravela, *moradora em Alanquer* (LL39D5)¹¹, e irmã de Teresa Anes

⁷ Luís Miguel Rêpas, *Quando a nobreza traja de branco. A comunidade cisterciense de Arouca durante o abadessado de D. Luca Rodrigues (1286-1299)*, Coimbra, 2000, vol. II, doc. 141: 1295, Dez. 17, Arouca.

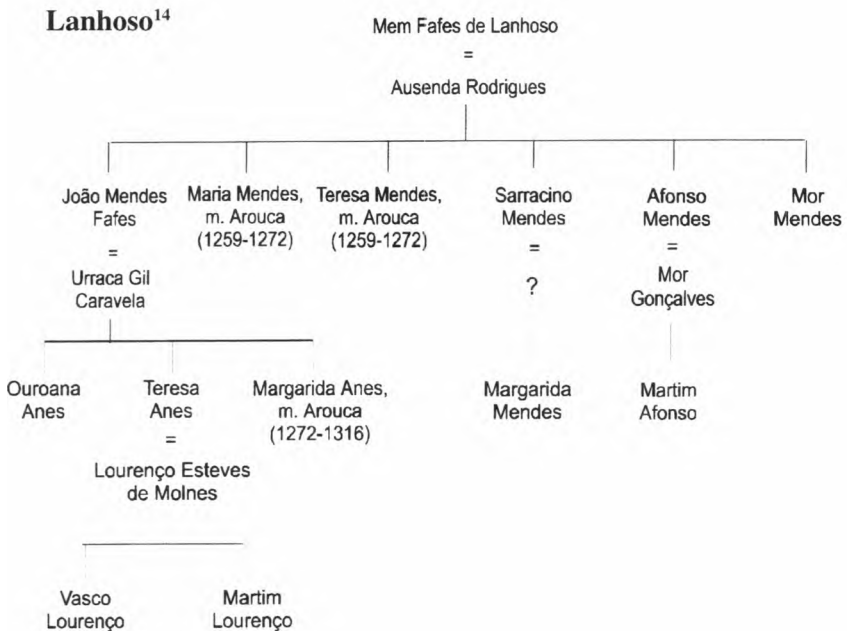
⁸ A.D., doc. 5.

⁹ Leontina Ventura, *A Nobreza de Corte de Afonso III*, vol. II, pp. 751, nota 4 e Maria Helena da Cruz Coelho e Rui Cunha Martins, “O Monaquismo Feminino Cisterciense e a Nobreza Medieval Portuguesa (séculos XIH-XTV)”, separata da revista *THEOLOGICA*, II série, vol. XXVIII, fase. 2, Braga, 1993, p. 505. Os documentos que se lhes referem são publicados neste trabalho, em Apêndice, com os n.ºs 1 (1259, Julho 23, Arouca) e 5 (1272, Janeiro, Arouca).

¹⁰ Veja-se Leontina Ventura, *A Nobreza de Corte de Afonso III*, vol. II, pp. 750-755, onde se recolhem informações sobre Fafes Godins e os seus descendentes, a propósito de Egas Fafes de Lanhoso (1227-1268), seu filho.

¹¹ Urraca Gil era, seguramente, filha de Gil Rodrigues e de D. Urraca, casal que em Abril de 1241 comprara, por 10 morabitanos, a João Moniz, hortelão, e a sua mulher Maria Martins, uma herdade em Azenhas Novas (t. Alenquer), local onde já eram proprietários (IAN/TT, CR - Mosteiro de Arouca, gav. 7, m. 7, n.º 9). Note-se, a este propósito, que João Mendes se refere a «*domna Orraqua*» como «*mea soera*» (A.D., doc. 6). Sem qualquer fundamento, mas tão-só pela alcunha de Urraca Gil, parece tratar-se de alguém oriundo da burguesia, o que, em conjunto com as dívidas que conhecemos de João Mendes (A.D., doc. 6), parece confirmar o declínio da linhagem de Lanhoso na segunda metade do século, como atrás se registou.

e de Ouroana Anes Fafes de Lanhoso¹². Como vimos, era sobrinha de Maria Mendes e Teresa Mendes [Fafes de Lanhoso] e tia de Martim Lourenço, até agora desconhecido, seguramente filho de Teresa Anes [de Lanhoso] e de Lourenço Esteves de Moines¹³.



¹² Ouroana Anes surge referida num documento, sem data, em que seu pai fez registar as suas mandas, determinando que, se a sua mulher entretanto falecer, «*quod omnia ista sint completa mando quod sorores mee de Arouqua et filia Ouroana Johannis compleant omnia supradicta*» (A.D., doc. 6).

¹³ Apesar de em LL39D6 se referir que *nom houverom semel*, José Augusto Pizarro já havia demonstrado que essa informação estava incorrecta, dado que Vasco Lourenço de Moines tinha testemunhado, em 13 de Outubro de 1285, um emprazamento feito por seus pais (A.D., doc. 7: citado por José Augusto de Sotto Mayor Pizarro, *Linhagens Medievais Portuguesas...*, vol. II, pp. 131 e 407). A Vasco Lourenço acrescenta-se, então, Martim Lourenço entre os filhos deste casal (Luís Miguel Rêpas, *Quando a nobreza traja de branco...*, vol. II, does. 137 e 140, passados em Arouca, a 8 de Novembro e 12 de Setembro de 1295, respectivamente).

¹⁴ A árvore genealógica aqui apresentada tem por base as de José Augusto de Sotto